

## **Pedro Abrunhosa** **"Silãncio"**

Visit "[Silãncio](#)" on MotoLyrics.com

Silancio a a palavra que habita, que palpita  
Toda a masica que faso.  
A a cidade onde aportam os navios  
Cheios de sons, de distancia, de cansaso.  
A esta rua onde despida a valentia  
A cobardia se embriaga pelo aso.  
A o sardido cinema onde penetro  
E encoberto me devolvo ao teu regaso.  
A a luz que incendeia as minhas veias,  
Os fantasmas que se soltam no olhar,  
Que te acompanham nos lugares onde passeias,  
A o porto onde me perco a respirar.  
Silancio sao os gritos de mil gruas,  
E o som eterno das barcaas  
Que chiando navegam pelas ruas,  
E dos rostos que se escondem nas vidraas.  
Quem me dera poder conhecer  
Esse silancio que trazes em ti,  
Quem me dera poder encontrar  
O silancio que fazes por mim.  
Pelo silancio se mata,  
Por silancio se morre,  
Tens o meu sangue nas veias,  
Sera que a por mim que ele corre?  
Somos dois estranhos  
Perdidos na paz,  
Em busca de silancio  
Sozinhos demais,  
Somos dois momentos, X 2  
Dois ventos cansados,  
Em busca da memaria  
De tempos passados.  
Silancio a o rio que esconde  
O odor de um pradio enegrecido,  
O asfalto que me assalta quando paro,  
Assomado por um corpo ja vencido.  
Silancio sao as luzes que se apagam  
Pela noite, na aurora ja despida,  
E os homens e mulheres que na esquina  
Trocamos prazeres, virtudes, talvez Sida.  
Silancio a o branco do papel  
E o negro palido da mao,

A a sombra que se esvai feita poema,  
Num grafitti que a gazela ou leao.  
Silancio sao as escadas do metro  
Onde poetas se mascaram de videntes,  
Silancio a o crack que circula  
Entre as ruas eleitas confidentes.  
Quem me dera poder conhecer  
Esse silancio que trazes em ti,  
Quem me dera poder encontrar  
O silancio que fazes por mim.  
Pelo silancio se mata,  
Por silancio se morre,  
Tens o meu sangue nas veias,  
Sera que a por mim que ele corre?  
Refrão  
Silancio a este espaso que ha em mim,

Onde me escondo para chorar e ser chorado,  
A o pincel que se desfaz na tua boca,  
Em qualquer doca do teu seio decotado.

Refrão

Silancio...

Pedro Abrunhosa - Voz, piano. Vocals, piano  
Paulo Pinto - Guitarra acastica. Acoustic guitar  
Edgar Caramelo - Sax Tenor. Tenor Sax  
Joao Andra - Contrabaixo. Bass  
Alexandre Frazao - Bateria. Drums  
Orlando Costa - Percussaes.  
Leonardo Reis - Percussaes.  
Ivazinho - Percussaes

Visit [Pedro Abrunhosa](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

---

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.